

RELAC, AM.

*DO FELICE SVCCESO, QUE TIVERAM Fr.
Dioguo de Mello Pereira de Britiandos Comendador de Moura Moura
& Fr. Lopo Pereira de Lima, seu irmão Commendador de Barró da
Ordem de Malta, a quem o General Dom Gastão Coutinho encar.
regou o Governo das armas, na entrada, que se fez em Gali.
za, pello porto dos Caualleiros em 9. de Setembro de
1641. Com hũa carta dos Capitaes del Rey de
Castela, & resposta a ella dos Capitaes
assima:*

DE POIS que no mes de Julho, & Agosto, se fizeraõ as entra-
das sabidas em Galiza, por Lamas de Mouro, Lindozo, & ou-
tras partes, a queimar o lugar de Monte Redondo, & outros
por o inimigo auer antecipado a guerra, pondo fogo na Fre-
guesia de Christoual, & outras, se começou a intrincheirar, &
fortificar, pella ponte das Vargeas, & pello Porto dos Caualei-
ros hũa legoa distante, fazendo em estas paragês muitos, & mui fortes Red-
tos, com cauas, meas luas & trincheiras, assegurandosse das entradas, que em
Galiza podiamos fazer, & do castigo, que merecia a insolencia, & pouco te-
mor de Deos, com que nesta occasião auia queimado a Igreja, & Aldea de
Aleobaça, lugar de poucos visinhos, situado no mesmo Porto dos Caualeiros
hũa legoa de Melgalo. Teue auizo o General das fortificações, que o inimi-
go fazia, & das tropas, & leuas, que se cõduziaõ do cert. de fazer
entrada neste Reyno. Multiplicandosse os continuos auizos, escreueo o
General a Fr. Lopo Pereira, encarregandolhe, que viesse assistir a fronteira de
Lamas de Mouro, lugar vizinho ao porto dos Caualleiros, com este recado
tambem acodio logo seu irmão Diogo de Mello Capitaõ mór de Barcellos,
aos quaes de nouo encommendou o General a cõtinuação do governo das
armas do terço, que se ajuntou, que se compunha de quatro mil homens pou-
co mais, ou menos.

Vendo o inimigo estas preuenções, & as companhias, que tinhamo chegado
à Lamas de Mouro, se fortificou, & intrincheirou, mostrando mais delejos
de se defender, que de offender aperfeiçoando suas fortificações, em que gal-
tou quatro dias, fazendo entre tanto ostentação de sua gente, mostrãdo seu
poder, que se reduzia a seis para sete mil homens, & oito cõt os Caualllos, vin-
do no Sabado, & Domingo com algũas tropas de sua Caualaria, ate entrar em
Portugal, fazendonos coquos, & representando medos, & tanto que lhe fa-
ziamos

ziámos roito se retiraua as suas fortificações não esperando, que se chegasse
achocar com elle em forma. Em o mesmo Domingo à noite escreueo D. Fra-
dique Valadares, mestre de Campo dos Galegos, Governador das armas da
quella fronteira, hua carta aos Commendadores, enuiandoa por hum homẽ
portugues de oitenta annos, que catuaraõ o Galegos, quando vinh de Cas-
tro leboreiro para este terço, que dis assy.

*A los Senhores que, gouernan las armas del Duque
de Bergança guarde Dios como de zelo.*

He sabido, que este hombre, que anecho prizioneiro mis soldados iba a
lhamado de vuestras mercedes para la junta, que oi se haze, temo por falta de
su assillencia no consigua os dizinhos D. Castõ, assy lo remito a vuestras mer-
cedes para que le perdoen a tardança, & nos dexe ber e parte, donde que
demostrão gloriosos como em Catalunna. & vuestras mercedes conociendo sua
traicion como la estan conociendo ios Catalanes. Puerto de los Caualleros
8. de Setiembre 641.

quien quiziera ya verse con vuestras mercedes.

Por mandado de su Magestad.

D. Fradique de Valadares

D. Francisco de Solis.

REPOSTA.

*Aos Senhores, que gouernão as armas del Rey de
Castella guarde Deos, como desejamos.*

O homem, que vossas Mercês tomaraõ era de tão pouco prestimo qua, q u
o tomarão vossas merces, & assy para qualquer intento, que queira cõseguir
o Senhor D. Castõ osso general, muitos lhe não fazem falta, porq o seu va-
lor supria muitas quando as ouuera. Agloria q vossas merces em Catalunha
tiuerão não disputemos, porq vossas merces a sabem muyto bem, a q cõ nos-
co querem cõseguir, se poderà por obra logo, querendo vossas merces
fai de tantos à tantos, ou de Capitaes, á Capitaes, com as armas que vossas
merces elegerem, aduertindolhes no que dizem de tredores, mentem, por que
sõ em Portuguezes ouue valor, & lealdade. Lamas de Mouro 9. de Setembro
641.

Quem mais breuemente deseja verse ja com vosles merces.

Fr. Diogo de Mello Pereira.

Fr. Lopo Pereira de Lima.

Não ficaraõ satisfeitos os Governadores com esta reposta, antes querendo
mostrar o inimigo quanto em valor o auantejauão, elles, & seus soldados,
mandaraõ na mesma manhã de segunda feira, à Sebastião Pita Soares, Caua-
leiro Portugues, famoso soldado, exercitados em as armas, & por tal nomea
do

do pello General, para Capitão de caualos de seu exercito & Antonio Pereira Pinto de Britiandos, tão legitimo erdeiro do valor de seus progenitores, q̃ folhe procedem em o tempo, porem não em a energia do animo, á correr o campo, & descobrir o Arraial inimigo, & saber o intento da nossa gente, q̃ ficaua no valle de Christoual, á villa da Ponte das Vargeas, & lugar de Padrénda, hũa legoa distante dos nossos. Voltaraõ os douse exploradores com auiso, que á nossa gente de Christoual, & Ponte das Vargeas inuestia o reduto inimigo, que logo foy dezemparado, asy pello valor, com que os nossos accometêraõ, como por abataria que lhe deraõ, com duas peças de campo, q̃ o General mandou levar para esse effeito, & hũa dellas neste tempo ter leuado hum canto do Reduto inimigo, & asy o entraraõ sem resistencia.

Com este auizo os Governadores mandaraõ marchar toda a gente, para á fronteira do Porto de Caualeiros, entendendo, lhe chegaria breuemente ordem do General para tambem por esta parte darem em o inimigo, como pella outra se fazia, & auistando o contrario, mandaraõ fazer alto, & ao sargento Mór Simão Pita Porto Carreiro formar o esquadraõ da nossa gente, o q̃ fes com tanta diligencia, & arte, que se podia delle tirar com breuidade as mãgas, & troços necessarios.

Os inimigos estauão aquartelados, em hum lugar de Galiza, mistico com outro desse Reyno occupando hũa alta montanha, que chamão á do facho, com quatro redutos, que dauão a mão hũs, aos outros, com trincheiras, & baluartes á espaços, & hum delles capas de 900. homens á caua a oredor, & os lados intratauel pella aspereza da ferra, onde não podia ser de effeito peça alguma de artelharia, & por esta cauza foraõ as peças para a Ponte das Vargeas onde o inimigo tinha outra forrificação pello lombo, que rodea aquella ponte de Portugal, huns dos reduetos era capas de 600. homens, com quarteis, & cazas de telhado dentro.

Neste tempo o inimigo do Porto dos Caualeiros punha tambem a sua gente em ordem asy nas trincheiras, meas luas, baluartes, & redutos ordinarios, como no mayor, que era hũa grande fortaleza, que alguns comparaõ á de Viana, & a q̃ não cabia nelle, se formaua no campo vizinho. Vendo os Governadores, que tardaua o auizo do General para accometterem o inimigo, sofrendo mal seus alétados brios, esta dilação, pello desejo que tinham de chocar com elle, tornaraõ a mandar reconhecer de hum alto o q̃ os nossos da Ponte das Vargeas fazião, & sendo certos que continuauão em abraçar alguns lugares, se rezoluerão em dar no inimigo, sem recado do General, sem embargo, que lho auia mandado por hum homem nobre, ao qual se entêdeo deraõ os ares de Galiza, porque nunca chegou com elle. Desejando os Gouvernadores, que estauão á vista do inimigo, darlhe tambem com obras a reposta da carta, que auiam tido sua o dia antes, tomado conselho com o

Sargen

Sargento Mór: & Capitaes pagos, todos com muito valor, foraõ da mesma opinião.

Mandaraõ logo tocar a marchar, repartindo as companhias em dois troços hum para dar no inimigo, & entrar os Baluartes da serra, onde se consideraua mais forte, por ter nella formado seu esquadraõ, no reducto maior, & fora, em hum lhano capaz. O outro Troço para ir por a parte de Alcobaça cõ a gente de Cauallo, a combater o baluarte da Costa, & os mais Reductos, & fortificações, que ali estauaõ. Foraõ marchando os dois Troços a hum tempo, cada hum por seu caminho. O que fazia rosto aos redutos, & fortificações mais eminentes, que o inimigo tinha no mais alto da serra, se diuidio em duas mangas, para se meterem pellos lados, a ganhar a eminencia, indo o troço, pelo meio da serra, aos combates, como o inimigo fosse diuertido pello alto, o que se fez com muita pressa, calor, & alento, leuando cada qual o intento de ter a gloria de ser o primeiro.

O Governador Diogo de Mello, tomou para si a vanguarda, como valeroso, & destre soldado indo diante de todos, fazendo sua derrota para os redutos desima, onde se consideraua maior a força do inimigo, seguianno os Capitaes da gente paga D. Vasco Coutinho, & Amador Redolfo: Luis de Brito Freire: Christouão Mouzinho; Martin Teixeira: Francisco de Azeuedo; Francisco Barboza; Miguel da Cunha Alfers do Governador de Melgaço, Theodozio Barboza, Antonio de Barros, todos com suas companhias de gente paga.

Leuaua a retaguarda o Governador Lopo Pereira de Lima, a quem seguião os Capitaens da gente da Ordenança, Bras Pereira, Ioaõ Pereira, Pedro da Cunha Souto Mayor Antonio Vieira, todos de Braga, com seu valor, & esforço natural herdado de seus antepassados, que deraõ muytos annos que fazer aos Romanos, foraõ nesta occasião terror dos Galegos. Seguiasse Fracisco Machado de Azeuedo, & outros Capitaes com agente de Barcellos, & da villa dos Arcos, todos como Leões brauos cerraraõ com os inimigos, cõ grande valor, & esforço. Trataraõ os Castelhanos, & Galegos de se defender valerosamente, dando muytas, & muy repetidas cargas em os nossos, mas não reparando, nem furtando o corpo, aos pelouros, que sobre elles chouiaõ, a força de braço, a peito descoberto etraraõ a primeira fortificação, seguindo seu Governador, que a tudo os alentaua com palauras, & obras, iguais a seu esforço, a quem logo affixio seu irmão Lopo Pereira, Governador da retaguarda adiantandosse do lugar, donde hia, emulo de gloria deste primeiro assalto, ambos com agente, que os seguia, continuaraõ seu intento, obrigando ao inimigo, a dezemparrar o primeiro reducto, o qual se foi retirando, & defendendo, com as cortinas dos redutos, & trincheiras dos baluartes, que ao diante tinhão, & finalmente se fizeraõ fortes no reducto maior, fabricado no

mais

mais alto do monte, pretendendo conſervarſe nelle, mas vendo o valor eſtra-
nho, o animo inuenciuel, & furia brava, com que os noſſos ſe avançauão, &
que ſem dilação os inueſtião, dezempararaõ de todo o forte baluarte donde
ſe defendião, & ſe puzeraõ em vergonhoſa fugida, vzando mais dos pès, que
dos braços. Os noſſos lhe hiaõ no alcance, com as eſpadas ferindoos, & deſjar-
retandoos, tanto á ſeu ſaluo, que os que ficaraõ viuos, deuem auida a ſeus pès
& ao canſacio dos vitoriosos braços Portuguezes. Iapſos ja de tingir tantas
vezes a meſma eſpada, em o ſangue inimigo, mata-raõ, & catiuraraõ muitos, &
foraõ muitos mais, ſe não largaraõ as armas, para fugir mais ligeiros, & ſe por
eſta parte fora a Caualaria, que lhe ſeguiſſe o alcance. Os Governadores de-
pois deſta victoria recolheraõ à gente, para acodirem, ao outro troço, q̃ mar-
chava pella parte de Alcobaça, que em o meſmo tempo fazia ſeu caminho
para o reduçto da coſta, & mais fortificações, que elle tinha.

Gouernaua a gente de cauallo Francisco Pereirã da Silva morgado de Bri-
tiandos, Caualeiro do habito de Chriſto pratico, & exercitado em as armas
por ſe auer criado em ellas, irmão dos Governadores, que auia chegado pou-
co antes de Guimaraës, aonde eſteue fazendo gente de cauallo, com a do ſeu
regimento, foi marchando na volta do reduto da coſta, a quem cobria huma
manga de 25. arcabuzeiros, indo toda à mais infantaria de eſcolta, com os
Capitães da vanguarda, Simão Pita Porto Carreiro; Ioaõ Bezerra de Viana,
Gonçalo Coelho de Ponte de Lima, Lopo Malheiro Barriga da meſma villa,
fruto daquelle antigo tronco dos Barrigas, em outro tempo aſombro dos
Mouros: Manoel Pacheco Pinto; Gaſpar Soares Borges; & outros Capitães
dos Arcos, Coura, Tibaes, Regalados, & Vinieiro. Leuaua a retaguarda de
gente paga o Capitão Francisco de Gouuea Ferraz. A eſte troço deu o inimi-
go carga das trincheiras imminentes ao caminho por eſta parte marchan-
do. Não perderaõ os noſſos hum ponto de ſeu valor, & eſforço com eſta ba-
taria, antes com mayor furia acommetteraõ os inimigos, aſſym das trinchei-
ras como as do Baluarte da coſta. Sendo os cauалlos impedimento para a ſu-
bida do monte, algũs ſoldados auentureiros ſe apearaõ, & embraçado o bro-
quel, empunhando a eſpada, com tanta reſolução inueſtiraõ o reduçto, que lo-
go o entraraõ. Foi o primeiro que pôs opẽ nelle Francisco Pereira Pinto ſe-
gundo, morgado de Britiandos, primo dos Governadores, mancebo de alen-
tados acciros, deſejoſo de tingir em ſangue Caſtelhano ſuas armas, era eſta à
primeira facção, em que eſtreaua ſeus mayores brios Seguiu tambem dos pri-
meiros Manoel Pereira de Mello ſeu primo, eſtudante agraduado na Vniuer-
ſidade de Coimbra, irmão dos Governadores, onde prouou ter tanto eſforço
& animo para as armas, como habilidade, & talento para as letras. Os quaes
com outros Capitães, & ſoldados do meſmo valor, & eſforço entraraõ o redu-
to da Coſta, reueſtidos de inuenciuel valor, ficando atemorizados, á viſta de
ſeu

seu animo, os Galegos, & Castelhanos, q̃ vendo a deliberação destes Caualeiros, & dos mais soldados, que os seguião, dezempararaõ o beluarte, acolhendose algũs para os giestaes e speſſos, q̃ na terra auia, & os que não cabiaõ pela entrada se deitarão a baixo do beluarte acolhendose a hũ reduto grande, q̃ ainda tinhão. Os capitaes, & sargentos prizioneiros, escolhendo antes ariscarse a morrer, q̃ fugir torpemente se deixaraõ ficar no reduto com as espadas na bainha, em figura de catiuos, & o principal delles, o quis ser de Francisco Pereira Pinto, de que temos dito, foy o primeiro, q̃ entrou o Beluarte. Vencido este, foy a nossa gente ganhando as trincheiras, & meas luas com tanto animo, & valentia asſelerada, q̃ vendo o inimigo sua resolução dezempararaõ o reduto grande, para onde se tinhaõ acolhido os q̃ fugiraõ do da costa, não reparando em Capitaens, nem cabos, que os obrigauão a pelear, lançandosse cõ demaziada preza do reduto abaixo, & asy m ficaraõ todos por os Portuguezes, aquem podemos chamar fortalezas, pello modo, com q̃ eraõ fabricados em alto montes, & profundas cauas, & largos fossos.

Ficaraõ prizioneiros muitos homens conſideraucis, o Sargento Mõr D. Francisco de Solis, q̃ o dia antes auia firmado á carta, que o seu fronteiro, mãdara aos Governadores. Tambem foraõ catiuos os Capitaes D. Luis Patinho Figueiroa, D. Ioão Saco Samora Equiroga, D. Esteuão Cotin Sarmiento, D. Ioão de Cadauar, Moutenegro de Menezes, D. Pedro de Ribeira D. Diogo de Loçada de Ibade, D. Pedro de Arinis Trancozo Alfes, Balthezar Bermudes de Castro, Sargento. Tomando se mais no reduto de ſima, nelle, & no alcance dezoito soldados, os quaes cõ os Capitaes, mãdaraõ os Governadores logo cõ hũa companhia de guarda para Lamas de Mouro, onde tinhaõ seus alojamentos, ficando os mais soldados arrazando os redutos, & mais fortificações, em que ganharaõ parte da noite, sem os poderem desfazer, sendo tanta a gente, pella arte, & fortaleza, com q̃ eraõ fabricados, & asy tornaraõ a quinta feira para de todo os por por terra, & queimarem as cazas pais, & hum lugar abaixo de Alcobaça, ficando todos mui alegres, & contentes por tão asſinalada victoria, q̃ Deos nosso Senhor lhes auia dado, em vingança dos sacrilegios, q̃ os inimigos tinhaõ feito, abrazando suas Igrejas, como que se fossem de outro Deos que elles não adorauão. Aquem deuemos dar todos os Portuguezes infinitas graças, pois mostra claramente quanto fauorece este seu Rey no, renouando com o nouo Rey D. Ioão que Deos guarde largos annos, novos brios, nouo esforço, & valor em seus soldados, pois auendo da parte contraria tanta resistencia, mortos, & catiuos nesta parte, mais de trinta, não ouue de nossa nenhum morto, nem ferido, ſaluo hum soldado e obraço direito.

A o dia seguinte mandaraõ os Governadores á villa de Melgasso, onde estava o General, os Prizioneiros, de que se entregou Manoel Alueres Gõdim, & o Capitão Sebastião Pita, & o Capitão Francisco de Gouuea Ferras, com suas

suas companhias, auizando ao General, que sendo feruido tornariaõ a Galiza por a mesma parte, & sua Senhoria opodia fazer pella Ponte das Vargeas, q̃ tinhaõ por certo com o fauor diuino desbaratariaõ o inimigo, pois estaua falto de fortificações, & de animo, mas faltando os mantimentos a nossa gente, foisse muita, & ò General tomou outra resolução, ordenando aos Governadores, se fossem com os soldados pagos ao lugar de Cubalhaõ, donde se parti raõ a Melgaço, levando quatorze arrobas de poluora, que tomaraõ, & algũs, cestos de ballas, & corda, pás de ferro, & outros instrumetos de abrir trinchei ras, os mais despojos ficaraõ aos soldados, como piques, arcabuzes, mosquetes, & onze cauallos, que não são de muyto porte. D. Fradique escreueo aos Go uernadores dessem bom tratamento aos prizioneiros, porque eraõ pessoas no bres, prometendo fazer o mesmo, aos que tiuesse nossos. O inimigo teue grande perda, em os Capitães, & cabos, que lhe foraõ tomados, & pellos Ba luartes, que foraõ desmentelados, & arrazados, que pareciaõ in expugnaueis sem perdermos nenhum soldado.

Em o mesmo dia se fizeraõ outras duas entradas. Hũa pella ponte das Var geas, onde estaua o General, onde tomaraõ ao inimigo alguns redutos, & queimaraõ muita poluora, tomaraõ hũa Bandeira, & duas mais q̃ não appa recem, guardandoas os soldados para seus intentos, & hũ Guiaõ de Caualaria fazendo heroicos feitos, que necessitaõ de Relação particular, mas não tanto a seu saluo, que não ficassem alguns mortos, & outros catiuos, por se desman darem os soldados, & não guardarem as regras da milicia, que o General lhe tinha dado. A outra foi por Lindozo com gente dos Capitães Móres, Vaf co de Azeuedo senhor de S. Ioaõ de Rey, Bento da Silua de Menezes Capi tão Mor da ponte da Barca com a gente da Ordenança, Manoel de Souza de Abreu, onde queimarão muitos lugares pella terra de & Castello de Lobios, catiuarão tres homens, & matarão trinta, mostraudo se em tudo, esforçados, & valentes Capitães, cujos feitos merecê particulares Relações.

Soli Deo, honor, & Gloria.



Os prisioneiros assima nomeados mandou o General para o Castello de Braga por Christouão Correa, Senhor de Farelães onde haõ de estar ate ordem de Sua Magestade.

Com todas as licenças necessarias.

**Taxaõ asta Relação em seis reis em Lisboa
a 12. de Outubro de 1641.**

Antonio Coelho de Carnalho. Cesar. Menezes.

Em Lisboa na Officina de Lourenço de Anuers Anno 1641.

**Acustade Lourenço de Queiros liureiro do estado
Pragança**

